



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

CORPO E GÊNERO, POSSIBILIDADES DE EMPODERAMENTO DO SER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Romário Oliveira da Silva¹, Antonia Alice Queiroz Bezerra², Maria Regilâni Ângelo de Souza³, Narcélio Mesquita Aires Filho⁴, Maria Valdênia da Silva⁵

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir de uma experiência realizada por meio de uma oficina sobre corpo e gênero, com objetivo de proporcionar construção de conhecimentos sobre o tema abordado, a partir de experimentações sensoriais e jogos/exercícios teatrais, buscando a reflexão sobre o processo de ideação do gênero social. Utilizamos como referencial teórico Rolnik (1996) e Butler (2003) para compreender que as relações de gênero são construídas socialmente e Larrosa (2014) que nos apresenta o ato da experiência como o ponto central da educação e da aprendizagem e, ainda, propostas teatrais de Boal (2011), corroborando com a proposta da oficina.

Palavras-chave: Experimentação. Linguagem teatral. Corpo empoderado.

BODY AND GENDER, POSSIBILITIES OF EMPOWERMENT OF BEING: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

The present study arose from an experiment carried out through a workshop on body and gender, aiming to provide knowledge construction on the topic addressed, from sensory experiments and games / theatrical exercises, seeking reflection on the process of ideation of the social gender. We use as theoretical reference Rolnik (1996) and Butler (2003) to

¹ Mestrando em História e Letras pelo Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL, UECE/FECLESC, romario_oliveira.s@hotmail.com

² Mestre em História e Letras pelo Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL, UECE/FECLESC, alyce9191@hotmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Cariri – UFCA. Bolsista pelo programa Residência Pedagógica. Professora de Música no Colégio Álvaro Madeira – Crato – CE, regilanimaria@gmail.com

⁴ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Católica Quixadá – Unicatólica, atnf@hotmail.com

⁵ Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, professora do curso de Letras/Português - FECLESC e do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL, mvals@uol.com.br



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

understand that gender relations are socially constructed and Larrosa (2014) that presents us the act of experience as the central point of education and learning and also theatrical proposals of Boal (2011), corroborating with the workshop proposal.

Keywords: Experimentation. Theatrical language. Empowered body.

INTRODUÇÃO

A descoberta sobre a potencialidade e os usos do corpo ainda é tratada como um tabu na contemporaneidade, em grande parte isso se deve a fatores ideológicos cristalizados em uma sociedade onde prevalece, entre outras questões, uma opressão dos corpos como forma de controle social. Esta pesquisa surgiu a partir de uma investigação sobre a obra artística da pintora e escultora Lygia Clark e sobre algumas considerações de Judith Butler em torno da teoria queer e ainda com base em exercícios e jogos do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. O principal objetivo do trabalho foi proporcionar experiências significativas com o corpo, criando possibilidades de experimentação de novos corpos e novas vozes, buscando refletir sobre a construção social do gênero.

METODOLOGIA

A experiência foi possível a partir de uma oficina intitulada *Corpo e Gênero: Possibilidades de Empoderamento do Ser*, aplicada pelos autores deste trabalho na Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará-UECE, realizada entre os dias 22 e 26 de outubro de 2018. A oficina foi aplicada no dia 24 de outubro, no turno da noite. O campus de aplicação da oficina foi a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, na cidade de Quixadá, no Ceará. O processo de inclusão dos participantes se deu a partir de inscrições, no site oficial do citado evento. O público alvo caracterizou-se por estudantes de cursos de licenciaturas, todos maiores de idade, da Faculdade de Educação, Ciência e Letras do Sertão Central-FECLESC, que participaram do evento na instituição mencionada. Ao todo, participaram um total de 14 pessoas, todas mulheres. Quanto à abordagem da pesquisa, configura-se como Qualitativa. De acordo com Silveira et. al. (2009), essa abordagem não se preocupa com as questões numéricas, mas sim busca aprofundar a compreensão de um grupo social. Na pesquisa qualitativa, o processo se configura tão importante quanto o resultado final, portanto, o ambiente natural é fonte direta dos dados, no caso do estudo com sujeitos, analisa-se a natureza histórico-estrutural e social (TRIVIÑOS, 1987). Em relação ao envolvimento dos pesquisadores na pesquisa, caracterizou-se por uma pesquisa-ação participante; de acordo com Gil (2008) esse método se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. Segundo Thiollent (1998), a pesquisa ação configura-se como uma pesquisa social participativa, em que colaboram pesquisadores e participantes envolvidos na situação-problema, onde há estreita associação com uma ação, de modo



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

cooperativo ou participativo para resolução do problema. Deste modo, houve uma interação entre pesquisadores e público alvo, em que se verificaram os conhecimentos a respeito do corpo e gêneros com o público, futuras professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina propôs vivências para um corpo atento e disposto a sentir novas sensações a partir de um outro lugar, da relação corpo-bicho que se estabelece também através do uso dos objetos relacionais, como sacos plásticos com água, areia ou ar, pequenas pedras, fios de linha, entre outros, dialogando com o empoderamento de corpos subalternos, inspirados nos exemplos de Lygia Clark. A partir dos estudos da citada autora, propomos um primeiro exercício de sensações com o corpo, com exceção da visão, vendamos as participantes e, logo após, conduzindo-as pela universidade até chegar à sala onde seria aplicada a oficina, este foi o primeiro experimento de sensações. O segundo momento, com a sala anteriormente preparada com vários objetos espalhados, de vários formatos, texturas, pesos, como pedras, sacos de água, sacos de areia, sacos de vento entre outros materiais, as participantes passearam pela sala para sentir os objetos. Logo depois trabalhamos com o paladar, dando comidas variadas, entre doces e salgados, para elas. Depois, apoiamos os vários objetos sobre seus corpos, para que sentissem as diferentes formas e texturas. Trabalhamos também com os cheiros: incensos, sabonetes, entre outros. Segundo as experiências de Lygia Clark analisadas a partir do olhar de Sueli Rolnik (1996), o uso destes objetos relacionais podem fazer com que os participantes experimentem novas possibilidades do próprio corpo, o contato e a relação que se estabelece favorece o estranhamento, criando o que a autora denomina Corpo Bicho. O terceiro momento foi uma série de caminhadas, com ativação de várias partes do corpo e posições políticas e identitárias a partir dele, assim, ativamos as relações corpo e gênero, quando pedimos que as participantes caminhassem com corpos masculinos e femininos e porcentagens destes. Este exercício ativou o conhecimento enciclopédico que cada uma possui sobre gêneros, sendo estes construídos socialmente, promoveu o posterior debate sobre como nos impõem comportamentos desde a infância, refletindo em nossas atitudes preconceituosas e excludentes. Logo após o exercício, dialogamos com as participantes a respeito de seus significados e suas percepções. Depois, adentramos nos jogos e exercícios de Augusto Boal. Para Boal (2011), a linguagem teatral é uma linguagem humana por excelência, que ativa humanidade e os jogos e exercícios desenvolve em todos a capacidade de se expressar através do teatro. Ainda segundo Boal, o elemento mais importante no teatro é o corpo humano. O primeiro jogo foi *O ponto, o abraço e o aperto de mão*, que consistiu em formar duplas, vendar os olhos e tentar sentir o corpo, pelo abraço, e as mãos, pelo aperto de mãos da dupla; logo depois, a dupla foi separada e teve que se encontrar entre tantas outras pessoas espalhadas pela sala a sua dupla, primeiro pelo abraço, depois pelo aperto de mãos. Uma última atividade, tratou-se da Máquina rítmica, que consistiu em formar uma máquina com um movimento e som contínuo a partir do corpo; nesta atividade cada pessoa representa uma peça nesta máquina que se formou a partir de temáticas, como máquina do amor, depois máquina do ódio, e na sequência máquina masculina e depois máquina feminina. A partir desses exercícios, pudemos analisar os dados obtidos a partir das discussões críticas realizadas por pesquisadores e sujeitos pesquisados.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência, pudemos observar que o público alvo, em sua grande maioria, já compreendia a importância dos estudos do corpo e do gênero na esfera educacional, a partir de suas soluções para os jogos e exercícios propostos. Por se tratar de estudantes, em sua maioria, que participam de grupos sociais e feministas, em jogos como as caminhadas de andar masculino e feminino, desconstruíram a ideia de que deva se andar de determinada maneira para masculino e feminino, andando por vezes de maneira neutra, outras fortalecendo o modo de andar que é imposto pela sociedade, só que de maneira oposta, ou seja, quando se pediu para andar masculino, andavam feminino e vice-versa. O mesmo pôde se observar no exercício da máquina rítmica, em que, quando se pediu para criar máquina feminina, esta era representada de maneira a tornar o gênero feminino forte, e não de maneira subalterna, como é costume acontecer em outros grupos de trabalho. Nos momentos de discussão sobre os exercícios e jogos, confirmou-se, a partir das falas das participantes, que elas entenderam os significados da proposta e fizeram o jogo da desconstrução. No entanto, nos exercícios de sensação, as participantes relataram algum desconforto, ora por não sentirem confiança de olhos fechados, ora por não conseguirem identificar a gama de sensações evocadas, demonstrando certo desconhecimento da vivência do corpo. Pôde-se constatar, por meio dos jogos e exercícios teatrais, que é possível identificar os conhecimentos de cada grupo, este grupo específico, formado por futuras professoras, mostrou-se conhecedor das teorias de corpo e gênero, pois já tinham um contato a partir da universidade onde estudam. Outras experimentações com a mesma oficina a públicos diferentes, como com estudantes de ensino médio, por exemplo, mostraram resultados diferentes, a partir dos conhecimentos destes, agindo de maneira menos crítica nos jogos e exercícios.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. – 14ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Vol. 19, p. 20-28, Jan-Abr, 2002.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

ROLNIK, Suely. Lygia Clark e o híbrido arte/clínica. Percurso - **Revista de Psicanálise**, Ano VIII, no 16:43-48, 1o semestre de 1996. Departamento de Psicanálise, Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo.



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaiseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Pesquisa qualitativa**. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.